EDUCAÇÃO EM VALORES EM ENSINO A DISTÂNCIA COM ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO - PROJETO NO ÂMBITO DE UM CURSO DE MESTRADO EM ENSINO

Ana Catarina Ferreira Pinto

Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia

Margarida M. Marques

Universidade de Aveiro, CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia
na Formação de Formadores, Departamento de Educação e Psicologia

Resumo:

Este trabalho diz respeito a um processo formativo desenvolvido no âmbito de um Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais do 2.º Ciclo do Ensino Básico, em Aveiro (Portugal). Emergiu a partir de situações observadas no contexto educativo onde decorreu a Prática Pedagógica Supervisionada, que suscitaram uma reflexão sobre a importância de promover uma Educação em Valores intencional e integrada no currículo. A pandemia COVID-19 provocou o encerramento das instituições de ensino a nível nacional (entre março e julho de 2020), tendo fomentado a transição para o Ensino a Distância. Este trabalho visa apresentar o projeto de intervenção e investigação desenvolvido e refletir sobre os seus contributos para o processo formativo de uma futura professora.

Palavras-chave:

Educação em Valores. Ensino a Distância.
1.º Ciclo do Ensino Básico. Investigação-Ação. Tecnologia digital no Ensino.

Abstract:

This work concerns a professional development process conducted in the context of a Master's Degree in Teaching of the 1st Cycle of Basic Education and of Mathematics and Natural Sciences of the 2nd Cycle of Basic Education in Aveiro (Portugal). It emerged from situations observed in the educational context where the Supervised Pedagogical Practice took place, which fostered a reflection on the importance of promoting an Education in Values that is intentional and integrated in the curriculum. The COVID-19 pandemic led to the closure of educational institutions at the national level (between March and July 2020), which motivated the transition to Distance Learning. This work aims to present the developed project of intervention and research, and to reflect on its contribution to the training process of a future teacher.

Keywords:

Education in Values. Distance Education.
1st Cycle of Basic Education. Action
Research. Digital technology in Education.

Introdução

O projeto de intervenção e investigação (i&i) que se reporta neste trabalho visa promover uma Educação em Valores em Ensino a Distância (E@D) com alunos do 4.º ano de escolaridade de uma Escola Básica de um Agrupamento de Escolas do Concelho de Ílhavo (Portugal). O projeto foi desenvolvido no âmbito de um curso de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais do 2.º Ciclo do Ensino Básico da Universidade de Aveiro (Portugal) e encontra-se vinculado à Unidade Curricular de “Prática Pedagógica Supervisionada II”¹ (PPS II). O estudo emergiu de um episódio observado pela primeira autora durante a fase de observação de PPS II, em que um aluno retorquiu num tom inapropriado a uma assistente operacional. Esta situação suscitou uma reflexão sobre os valores que seriam mais significativos para o aluno e sobre a importância de uma Educação em Valores intencional e integrada no currículo, como defende Moreira (2016).

O encerramento a nível nacional dos estabelecimentos de ensino, entre março e julho de 2020, alterou significativamente a vida escolar de alunos e professores, tendo sido necessária uma adaptação rápida ao ensino e aprendizagem à distância. Deste modo, concebeu-se uma intervenção educativa em E@D que inclui 12 sessões, síncronas e assíncronas. Procurou-se oferecer aos alunos várias oportunidades para refletirem sobre os valores morais que lhes são mais significativos, promovendo o seu desenvolvimento integral, no sentido de se tornarem cidadãos reflexivos, autónomos, responsáveis e críticos (Goergen, 2005, p. 1006). Comparativamente a uma situação de ensino presencial, o papel dos pais/Encarregados de Educação (EE) torna-se mais preponderante uma vez que os seus educandos, com cerca de nove/dez anos, necessitam de acompanhamento das sessões síncronas e atividades assíncronas.

A questão de investigação que orientou este projeto de i&i foi: “Como promover uma Educação em Valores, integrada nas áreas curriculares do 1.º Ciclo do Ensino Básico, para alunos do 4.º ano de escolaridade em Ensino a Distância?”. Os objetivos de investigação associados enumeram-se de seguida: 1. Planificar, implementar e avaliar uma intervenção em modalidade de E@D dirigida a alunos do 4.º ano de escolaridade que promova uma Educação em Valores, em parti-

cular justiça, solidariedade, cooperação, tolerância, respeito, empatia e compromisso e responsabilidade pelo património humano e edificado; 2. Identificar mudanças no quadro axiológico dos alunos após a intervenção educativa; 3. Compreender as escolhas axiológicas realizadas pelos alunos, com base nos argumentos que apresentam para as sustentar; 4. Identificar as principais potencialidades, dificuldades e limitações da Educação em Valores em E@D com alunos do 4.º ano de escolaridade; 5. Refletir sobre o impacto da implementação do projeto de i&i no processo de formação da Mestranda/Investigadora.

Este trabalho ilustra um processo de adaptação ao período de encerramento de escolas em tempos de COVID-19, em contexto de formação inicial de professores. Apresenta ainda o projeto de i&i concebido e a reflexão sobre os seus contributos para o processo formativo de uma candidata a professora. Desta forma, constitui um duplo contributo, para as práticas educativas em tempo de adaptação a crises e para a própria formação docente. De seguida, será feito um breve enquadramento teórico sobre Educação em Valores e três pedagogias usadas no E@D, o qual fundamentou as decisões tomadas em relação à intervenção educativa. Posteriormente apresentam-se e fundamentam-se as opções metodológicas e principais resultados obtidos. Finalmente, reflete-se sobre todo o processo nas considerações finais.

1 – Unidade curricular do curso de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais do 2.º Ciclo do Ensino Básico da Universidade de Aveiro (Portugal), que decorreu durante o 2.º semestre, ou seja, entre fevereiro e julho de 2020.

Enquadramento teórico

Segundo Matheus (2002, p.21) os valores são coletivos e transmitidos pela Família e Sociedade e, consequentemente, mutáveis com as escolhas feitas por cada indivíduo. Este conceito não é universal pelo seu carácter pessoal e pelo livre-arbítrio que o indivíduo tem na sua seleção, não obstante, existe a necessidade de todos os indivíduos possuírem valores morais, de modo a se integrarem numa Sociedade.

A formação moral do indivíduo desenvolve-se no âmbito da tríade Família-Sociedade-Escola. A Família é o primeiro contacto educativo que o indivíduo tem e é neste ambiente que a criança recebe os primeiros estímulos de socialização com a transmissão de valores, costumes e tradições (Alexandre, 2012, p.18). Todavia, os valores não são transmitidos nem trabalhados no âmbito familiar de forma intencional, o que pode ter implicações no papel do professor. A elevada carga horária das crianças na Escola torna-a na sua segunda casa e, naturalmente, desempenha um papel relevante na sua formação moral. Valente (1995) afirma que a Educação em Valores se realiza nas interações entre os indivíduos no seu seio familiar e em contexto escolar. Assim, o papel do professor nos primeiros anos da escolaridade alberga a instrução e a educação. Nesta linha, a Escola deve oferecer às crianças aprendizagens científicas, morais e afetivas (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010, p.101). A Sociedade assume o seu papel moral quando permite que o indivíduo se identifique com os valores morais que prioriza, os quais tendem a mudar ao longo do tempo. A cultura que caracteriza uma dada Sociedade é vista como orientadora e impulsionadora dos valores pelos quais os indivíduos se regem. No entanto, Matheus (2002, p.21) afirma que a Sociedade não sofre alterações quanto aos seus valores, mas permuta o seu *ethos*, ou seja, a sua identidade. Em suma, a tríade viabiliza a formação moral do indivíduo, conferindo-lhe autonomia nas suas escolhas enquanto cidadão. Considera-se que a Escola deve procurar encaminhar os alunos neste processo de autoformação, tendo o cuidado de não interferir nas decisões dos alunos e oferecendo-lhes uma Educação em Valores (Moreira, 2016, p.14). Esta Educação deve ser intencional, permitindo que os indivíduos selecionem os valores com que melhor se identificam, sem seguirem um modelo específico. Para promover a autonomia dos seus alunos, o professor deve incentivá-

-los a realizarem escolhas ponderadas, adotando uma postura neutra face à decisão de cada aluno (Sá, 2008). Esta é a postura que se imprime na intervenção educativa apresentada neste trabalho. Dado que a intervenção será realizada na modalidade de E@D, importa agora analisar esta modalidade.

A E@D pressupõe uma interação entre professor e aluno apoiada por tecnologias de comunicação. Os alunos têm acesso a diversos recursos de aprendizagem com reduzida presença do professor (Soares, 2014, p.142). Assim, cabe ao aluno a responsabilidade de aumentar a sua dedicação e envolvimento na realização das tarefas propostas. Esta abordagem proporciona ao aluno oportunidades de desenvolvimento de autonomia, requerendo que organize o seu dia e as atividades a realizar (Soares, 2014, p.144).

Segundo Anderson et al. (2012) existem três linhas pedagógicas a considerar na análise do E@D: a Cognitivista-Behaviorista, a Sócio-Construtivista e a Conectivista (p.119). A pedagogia Cognitivista-Behaviorista tem sido a mais adotada e conceptualiza a aprendizagem como o desenvolvimento de um comportamento novo ou uma mudança que se pretende alcançar. É instruída por estruturas lineares, como ganhar a atenção dos alunos, comunicar sobre o objetivo pretendido, recordar informações anteriores, orientar nas tarefas de aprendizagem e dar *feedback* sobre o desempenho (Anderson et al., 2012, p.121). A pedagogia Sócio-Construtivista foi fundamentada nos trabalhos de Vygotsky e Dewey e destaca a importância dos professores adotarem um papel orientador no processo de aprendizagem dos alunos. Estes assumem um papel ativo, construindo conhecimento mediado pela interação social (Anderson et al., 2012, p.123). Por fim, a pedagogia Conectivista é a mais recente e foi desenvolvida para ser aplicada na resolução de situações problemáticas, através da construção de conexões em rede que sejam atuais e flexíveis (Anderson et al., 2012, p.126). Nesta pedagogia assume-se que o aprendiz tem facilidade em aceder a redes com grande potencial de pesquisa, realizando e concluindo tarefas de pesquisa negociadas com o professor e as suas interações focam-se na pesquisa, adaptação e produção de conteúdos educativos (Anderson et al., 2012, p.127). Por fim, considera-se que a intervenção reportada neste trabalho se insere na pedagogia Sócio-Construtivista, já que a futura professora procurou assumir o papel de moderadora entre o aluno e as aprendizagens visadas.

Opções metodológicas

O projeto de i&i enquadrado-se num paradigma investigativo sociocrítico (Coutinho, 2011) porque pretendeu compreender a realidade do contexto educativo ao mesmo tempo que se visou produzir mudanças nesse contexto, nomeadamente ao nível da promoção de valores para a formação de cidadãos críticos (Tenreiro-Vieira & Vieira, 2013, p.178). Com o intuito de dar resposta à questão de investigação, optou-se por uma metodologia com características de Investigação-Ação (IA).

A IA permite reformular práticas educativas (Latorre, 2005, p.9), iniciando-se com a reflexão sobre os problemas dos contextos educativos, alterando, se necessário, a realidade e modificando o desempenho dos participantes (Coutinho et al., 2009, p.358). Latorre (2005) caracteriza a IA como cíclica, crítica, participativa, interventiva e auto avaliativa (pp.25-26). Cada investigação segue um plano metodológico que deve conter pelo menos três ciclos (Elliott, 1993, p.108), em que cada um é constituído por quatro fases: planificar, atuar, observar e refletir (Latorre, 2005, p.32). O projeto de i&i não se enquadrava completamente numa metodologia de IA devido aos limites temporais impostos pelo contexto em que foi realizado.

3.1. Contexto educativo e problemática do estudo

A escola onde decorreu este estudo insere-se em contexto urbano. A turma² participante era constituída por 25 alunos, 10 rapazes e 15 raparigas, do 4.º ano de escolaridade com nove/dez anos. Os alunos revelavam atitudes e comportamentos muito distintos. Alguns, geralmente revelavam-se atentos e participativos nas atividades de aprendizagem, enquanto que outros manifestavam, frequentemente, comportamentos de distração, competindo pela atenção dos colegas e do professor. Verificou-se que o ritmo de aprendizagem devia ser calmo e direcionado, possibilitando aos alunos compreender as atividades a realizar. O trabalho em pares ou em grupo e o uso das TIC revelaram bons resultados na turma, por fomentarem um maior envolvimento dos alunos nas atividades. Os EE dos alunos tinham entre 29 e 60 anos, variando as suas habilitações literárias entre o 1.º Ciclo do Ensino Básico e a pós-graduação.

Devido à pandemia, professores, alunos e EE tiveram

de se adaptar rapidamente à modalidade de E@D, respeitando as diretrizes do Agrupamento de Escolas, a saber, semanalmente: i) cinco sessões de 30 minutos de videoconferência com o Professor Titular de Turma e uma sessão com a Professora de Inglês; ii) atividades de trabalho autónomo assíncrono; iii) os resultados do trabalho autónomo eram analisados e comentados pelos professores, disponibilizando aos alunos *feedback* sobre as aprendizagens realizadas; e iv) acompanhamento das emissões do [#Estudoemcasa](#), do canal televisivo do Estado. Cada emissão durava cerca de 30 minutos e, em alguns dias da semana, os alunos deviam assistir a três emissões de três áreas curriculares distintas.

Uma semana após a transição para o E@D, o Agrupamento reduziu o número de sessões semanais para três. Para esta decisão contribuiu o *feedback* dos EE relativamente às dificuldades que sentiam na conciliação do acompanhamento aos seus educandos com a vida profissional. Embora compreendendo os motivos que conduziram à redução do número de sessões síncronas semanais, o Professor Cooperante e a futura professora sentiram dificuldades em apoiar a aprendizagem dos alunos com apenas três sessões de 30 minutos por semana. No decorrer das sessões síncronas em E@D, prévias à intervenção educativa que aqui se reporta, nem sempre se verificou a existência de um adulto perto dos alunos. Ao nível de condições técnicas, inicialmente verificou-se que muitos alunos possuíam apenas um *smartphone*, dificultando, por exemplo, a observação de documentos partilhados durante as sessões síncronas. Porém, vários EE acabaram por disponibilizar aos seus educandos outras tecnologias, como computadores e *tablets*, garantindo que conseguiriam acompanhar as sessões. Já a Internet sempre esteve disponível para os alunos.

Por fim, destaca-se que durante o E@D os alunos demonstravam pouca atenção e concentração na realização das tarefas e nas aulas síncronas. A falta de capacidade de gestão do seu tempo e de organização da realização e devolução aos professores das fichas de trabalho resolvidas é sentida e referida pelos próprios alunos e, inclusive, pelos EE, que admitiam sentir-se incapazes de alcançar o seu educando a esse nível. Este sentimento de impotência é partilhado pelos professores (Cooperante e Mestranda), que também sentiam dificuldades em motivar para a aprendizagem uma percentagem elevada de alunos.

2 - Solicitou-se autorização para realização do estudo à Direção da Escola. Solicitou-se ainda o consentimento informado, por escrito, aos EE dos alunos que participaram no estudo.

3.2. Intervenção educativa

Para a presente intervenção para uma Educação em Valores contribuíram: a) um incidente observado em PPS II que motivou a primeira autora a refletir sobre esta temática; b) a análise do Projeto Educativo sobre os valores que deveriam ser promovidos pela comunidade escolar; e c) um estudo de caso exploratório (Pinto, s.d.) realizado no âmbito de uma Unidade Curricular frequentada pela primeira autora no curso de Mestrado. Neste estudo recorreu a inquérito por questionário a professores do Agrupamento de Escolas onde decorria a PPS, recolhendo informação sobre quais os valores mais significativos para os docentes, quais os valores que os alunos mais prezam, na perspetiva dos docentes, e se, dada a sua experiência enquanto docentes, sentiam alguma mudança nos quadros axiológicos dos alunos ao longo das suas carreiras profissionais. A intervenção estava inicialmente prevista para ser implementada presencialmente, porém, foi

adaptada para a modalidade de E@d devido à pandemia. Deste modo, apresenta-se uma síntese da intervenção resultante no quadro 1. Destaca-se que se teve em consideração as dificuldades e limitações descritas no ponto anterior. Note-se que as sessões síncronas de videoconferência foram concebidas no sentido de dar orientações relativamente às atividades de aprendizagem a realizar em modo assíncrono, esclarecer possíveis dúvidas dos alunos e disponibilizar *feedback* aos trabalhos realizados. Mediante negociação com o Professor Cooperante, considerou-se que seria adequado solicitar a entrega dos trabalhos realizados pelos alunos assincronamente dois dias após serem dadas as orientações para a sua realização. Por fim, reconheceu-se que a implementação da intervenção teria de ser necessariamente flexível, admitindo-se realizar novas adaptações ao planificado conforme, por exemplo, o ritmo de aprendizagem dos alunos ou os dados recolhidos durante a implementação.

Quadro 1. Planificação geral da intervenção educativa, construída pela futura professora, sob orientação da Orientadora e do Professor Cooperante

Sessão	Duração (min)	Área disciplinar	Atividades	Valores visados com as atividades	Modalidade	
					Síncr.	Assíncr.
1ª	20	-----	Apresentação do projeto Negociação das estratégias para envio de documentos	-----	X	
2ª	30	Expressões	Brasão de Armas Pessoal (A) (Modelo de Clarificação de Valores de Raths, Simon e Harmim retirado de Sá (2008) e Moreira (2016))	Todos os valores mais significativos para os alunos.		X
3ª	20	Português	Visualização de vídeo sobre o <i>Bullying</i>	Respeito		X
	30		Exploração do vídeo sobre o <i>Bullying</i>	Tolerância Solidariedade Cooperação Empatia	X	
4ª	15	Português	<i>Brainstorming</i> sobre valores	Todos os valores mais significativos para os alunos		X
	15		Hierarquização de três valores (Modelo de Clarificação de Valores de Raths, Simon e Harmim)			X
5ª	30	Português	Debate “Eu não concordo contigo, mas respeito” baseado num dilema (Modelo cognitivista de Kohlberg)	Todos os valores mais significativos para os alunos	X	

6ª	20	Estudo do Meio	Apresentação do Projeto “Se esta rua fosse minha...”	Responsabilidade e compromisso com o património humano, ambiental e edificado Cooperação	X	
7ª	20	Português	Vídeo toponímico da cidade de Ílhavo com instruções de visionamento	Responsabilidade e compromisso com o património humano, ambiental e edificado		X
	20	Estudo do Meio	Pesquisa “Vou contribuir para as minhas raízes”	Tolerância Respeito Cooperação Solidariedade		X
8ª	10	Estudo do Meio	Diálogo de ponto de situação referente às pesquisas	Responsabilidade e compromisso com o património humano, ambiental e edificado	X	
	10		Orientação para aceder à app EduPARK	Tolerância	X	
	20		Minijogo do trilho toponímico.	Respeito Cooperação	X	
	10		Orientações sobre como construir questões para o jogo dos topónimos	Justiça Solidariedade	X	
9ª	30	Português	Análise e seleção de informação sobre os topónimos no âmbito do Projeto “Se esta rua fosse minha”	Responsabilidade e compromisso com o património humano, ambiental e edificado Tolerância		X
	30	Estudo do Meio	Construção de questões dos topónimos	Respeito Cooperação Justiça Solidariedade		X
10ª	20	Estudo do Meio	Apresentação e análise do trilho toponímico	Responsabilidade e compromisso com o património humano, ambiental e edificado	X	
11ª	30	Estudo do Meio Matemática Português Cidadania e Desenvolvimento Expressões	Jogo pelo trilho toponímico da cidade de Ílhavo no âmbito do projeto “Se esta rua fosse minha...” e construção do quadro dos três alunos com maior pontuação.	Responsabilidade e compromisso com o património humano, ambiental e edificado	X	
12ª	30	Expressões Português	Brasão de Armas pessoal (B) (Modelo de Clarificação de valores de Raths, Simon e Harmin) retirado de Sá (2008) e Moreira (2016)	Todos os valores mais significativos para os alunos e para os EE		X
	10		Questionários dirigidos aos alunos e aos EE			X

3.3. Recolha e análise de dados

O processo investigativo deste estudo foi sistematizado no quadro 2, que explicita as fases

de investigação e sua articulação com os objetivos e técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados.

Quadro 2. Processo investigativo deste estudo, com características de IA, construído pela futura professora, sob orientação da Orientadora

"Como promover uma Educação em Valores, integrada nas áreas curriculares do 1º Ciclo do Ensino Básico, para alunos do 4.º ano de escolaridade em Ensino a Distância?"				
Fases de investigação	Objetivos de investigação	Ações de cada fase	Recolha de dados	Análise de dados
Planificar	1. Planificar, implementar e avaliar uma intervenção em modalidade de E@D dirigida a alunos do 4.º ano de escolaridade que vise promover uma Educação em Valores, em particular justiça, solidariedade, cooperação, tolerância, respeito, empatia e responsabilidade e compromisso pelo património humano e edificado;	a) Analisar os normativos do contexto e a problemática a estudar	Recolha documental dos trabalhos dos alunos	Análise de conteúdo
		b) Planificar atividades	Observação participante	
		c) Selecionar e adaptar recursos	Inquérito por questionário dirigido aos alunos e aos seus EE	
Atuar		d) Implementar em concordância com o planificado, de forma flexível		
Observar	1. Planificar, implementar e avaliar uma intervenção em modalidade de E@D (...); 2. Identificar mudanças no quadro axiológico dos alunos após a intervenção educativa; 3. Compreender as escolhas axiológicas realizadas pelos alunos, com base nos argumentos que apresentam para as sustentar; 4. Identificar as principais potencialidades, dificuldades e limitações da Educação em Valores em E@D com alunos do 4.º ano de escolaridade;	e) Acompanhar e registar o processo de ensino-aprendizagem e os produtos resultantes da intervenção	Recolha documental de normativos do contexto educativo (Projeto Educativo, Regulamento Interno e Plano de Turma)	
			Observação participante	
			Inquérito a professores do Agrupamento	
Refletir	1. Planificar, implementar e avaliar uma intervenção em modalidade de E@D (...); 2. Identificar mudanças no quadro axiológico dos alunos (...); 3. Compreender as escolhas axiológicas realizadas pelos alunos (...); 4. Identificar as principais potencialidades, dificuldades e limitações (...) 5. Refletir sobre o impacto da implementação do projeto de i&i no processo de formação da Mestranda	f) Analisar e refletir sobre o processo e produtos resultantes da intervenção		Análise de conteúdo do diário do investigador
				Análise de conteúdo dos trabalhos dos alunos
				Análise estatística descritiva dos dados dos questionários
				Análise quantitativa interpretativa dos dados dos questionários

A recolha de dados inicia-se na fase “Planificar” com o estudo de caso exploratório (Pinto, s.d.). O inquérito aos professores do Agrupamento teve o objetivo de recolher informação sobre os valores que mais prezam e que se encontram, na sua perspetiva, desvalo-

rizados pelos alunos com quem trabalham. Os dados recolhidos foram submetidos a análise de conteúdo e os resultados obtidos contribuíram para a análise do contexto educativo e da problemática a estudar. Embora se tenha reconhecido que as fases “Atuar” e “Ob-

servar” ocorrem em simultâneo, seguiu-se a proposta de Latorre (2005), uma vez que possibilita destacar a relevância da observação.

Na fase “Observar” recorreu-se à observação participante, recolha documental e inquérito por questionário. A observação realizou-se ao longo das sessões síncronas, sendo efetuados registos sobre comportamentos, intervenções e evidências de aprendizagem no diário do investigador. Os dados da observação foram submetidos a análise de conteúdo, com categorias inspiradas na literatura e, também, com categorias emergentes dos dados. A recolha e análise documental dos trabalhos dos alunos possibilitou identificar potenciais dificuldades de aprendizagem dos alunos e propor estratégias de superação, evidenciando ainda possíveis mudanças axiológicas. Por último, o inquérito por questionário captou as perspetivas dos alunos e dos EE em relação à relevância da intervenção educativa e da modalidade de E@D. Deste modo, foi possível identificar as limitações e potencialidades, bem como a recolha de sugestões de melhoria. Finalmente, aplicou-se análise estatística descritiva e análise quantitativa interpretativa aos dados recolhidos através de questionário.

Principais resultados

Nesta secção apresentam-se os principais resultados que emergiram do cruzamento dos dados recolhidos durante a i&i. Destaca-se que toda a informação que os sustenta é apresentada no Relatório de Estágio da primeira autora³. Sentiram-se diversas dificuldades na implementação da intervenção. Por um lado, as dificuldades tecnológicas já referidas no ponto 3.1. Adicionalmente, alguns EE participavam nas sessões, quando era solicitada a participação dos alunos, como evidencia o comentário do aluno J: “Eu respondi, mas o meu pai deu-me outra opção”. Realça-se ainda a adesão decrescente dos alunos às atividades, apesar de se ter implementado diversas estratégias para os motivar. Esperava-se receber 25 atividades, mas receberam-se 21 Brasões de Armas Pessoal A, 18 *Brainstorming*/Hierarquias de Valores, 11 Brasões B e 9 questionários de alunos. Diversos EE referiram sentirem constrangimentos no acompanhamento das sessões síncronas e assíncronas dos seus educandos, tendo respondido ao questionário apenas 8. Deste modo, após ponderação, optou-se por cancelar seis atividades da intervenção educativa. Quando inquiridos sobre o contributo das atividades na promoção de aprendizagens, o Brasão de Armas Pessoal ganhou destaque com seis menções. Segundo os alunos, associada a esta atividade encontram-se as aprendizagens sobre os valores, nomeadamente no que diz respeito à importância dos valores, quais os valores que existem e o quão essenciais são para a vida de um cidadão. Realça-se que um destes seis inquiridos evidencia que com esta atividade aprendeu o valor da honestidade.

Os resultados das atividades executadas revelaram ainda que os alunos são conscientes da existência de valores, reconhecendo-lhes polaridade e hierarquia, como ilustram as citações “Há valores maus e bons” e “Há valores que se abdicam e outros que não se abdicam” (aluno X). Reconhecem ainda a importância dos valores para a vida dos cidadãos, como exemplificam as citações “Servem para distinguir o certo e o errado” (aluno C) e “Os valores servem para vivermos melhor com as pessoas” (aluno V).

No que diz respeito aos pilares transmissores de valores, os alunos reconhecem a Família, a Sociedade e a Escola, como revela o comentário “Quem me transmitiu

3 – O Relatório de Estágio será disponibilizado de forma aberta em <https://ria.ua.pt>.

esse valor foi a minha família, os professores e amigos” (aluno J). Relativamente ao primeiro pilar, os alunos nomeiam como influentes nos seus quadros axiológicos a família (3), a mãe (1), a avó (1) e o irmão (1). Porém, verificou-se uma discrepância entre os valores destacados pelos alunos (nas atividades Brasão de armas e Hierarquia de valores) e pelos EE (no Questionário), identificando-se em comum os valores de respeito, sinceridade e honestidade. Deste modo, os valores primordiais dos alunos não parecem coincidir na íntegra com os valores das suas famílias, embora os alunos tenham revelado conhecerem os valores considerados mais importantes no seio das suas famílias. Remetendo ao pilar Escola, um aluno reconhece o professor como transmissor de valores. Destaca-se ainda que os valores que o Professor Titular (inquirido do estudo de caso exploratório de Pinto, s.d.) apresentou como essenciais e os valores pelos quais os alunos se regem têm em comum o respeito e a sinceridade. Já os valores que o Professor considera serem importantes para os alunos e os valores pelos quais estes efetivamente se regem têm em comum apenas a amizade. Por fim, o pilar Sociedade é reconhecido por dois alunos como transmissor de valores quando nomeiam os amigos como promotores de valores, como referiu o aluno J: “Quem me transmitiu esse valor foi a minha família, os professores e amigos” e o aluno M “Aprendemos valores com amigos (...)”. Os resultados deste trabalho apontam para a contribuição dos três pilares referidos para a constituição dos quadros axiológicos dos alunos. Desta forma, os resultados estão em consonância com a literatura (Picanço, 2012, p.16). Com a vivência de novas experiências, os quadros axiológicos são reformulados e reelaborados, adquirindo novos valores que possibilitarão fundamentar as escolhas e ações de cada um. Outro aspeto a evidenciar é a instabilidade dos quadros axiológicos revelada pelos alunos relativamente ao valor de que não abdicam no início e após a intervenção educativa, permanecendo apenas família, respeito e amizade. Finaliza-se destacando que na tomada de decisão nas atividades do dilema de Heinz e na exploração do vídeo sobre o *Bullying*, os alunos mantêm as suas afirmações quanto ao ato de roubar e de coagir, respetivamente. Na primeira atividade, 16 alunos classificaram o ato de roubar como impraticável, tendo-se como exemplo “Teria de deixar morrer. (...) não posso fazer nada quanto a isso” (aluno L). Todavia, dois alunos roubariam o medicamento, caso fosse a única solução, “Sim. Se fosse a única hipótese” (aluno N), ou para salvar a pessoa doente, “Eu roubava o medicamento” (aluno A). Já na segunda atividade, três alunos referem que denunciariam este tipo de violência (alunos M, B e U) (informação registada no diário de investigador).

Considerações finais

Este contributo retrata parte do processo de formação da primeira autora numa situação de pandemia. O projeto de i&i foi inicialmente projetado para um ensino presencial e teve de ser adaptado para o E@D, tendo havido constrangimentos associados. A transição obrigou a que alunos, EE e professores adotassem uma nova gestão nas suas rotinas, num esforço de criar condições para a realização de aprendizagens curriculares. Alteraram-se as interações entre os intervenientes da turma, que passaram a envolver EE, e as interações entre o Professor Cooperante e a Mestranda. Os alunos deixaram de conviver diariamente com os seus colegas e perderam o contacto diário presencial com o Professor. Já os EE procuraram acompanhar os seus educandos e apoiá-los na superação das dificuldades acrescidas emergentes do E@D com crianças desta idade.

A transição para o E@D criou simultaneamente oportunidades para realizar novas aprendizagens para todos os envolvidos. Por um lado, o desenvolvimento de novas competências digitais, o que é expectável no E@D. Por outro lado, os professores experienciaram lecionar, acompanhar e encaminhar os alunos através de um ecrã de computador, os alunos vivenciaram novos hábitos e rotinas escolares que requeriam uma maior autonomia e aos EE foi solicitado que acompanhassem a vida escolar dos seus educandos de uma forma sem precedentes.

No que diz respeito à formação da primeira autora, a i&i proporcionou um leque diversificado de aprendizagens que considera úteis no seu futuro profissional. A necessidade de transitar rapidamente para a modalidade de E@D exigiu adaptar formas de trabalho e recursos a empregar quer ao nível da investigação quer ao nível da intervenção educativa. No futuro, este estudo poderá ser continuado integrando novos ciclos, por exemplo em outro momento da fase profissional da primeira autora. Outros investigadores e/ou professores que desejem enveredar por um estudo desta natureza, poderão beneficiar com os resultados obtidos neste trabalho, na modalidade de E@D e/ou em ensino presencial, tendo a possibilidade de avaliar as limitações e potencialidades de uma Educação em Valores nas duas modalidades de Ensino.

Referências bibliográficas

- Alexandre, S. (2012). *Estratégias para promover a aproximação família – escola*. Dissertação de Mestrado em Ensino publicada, Escola Superior de Educação de Beja do Instituto Politécnico de Beja. Consultado em 04/07/2020, disponível em <https://repositorio.ipbeja.pt/bitstream/20.500.12207/167/4/Susana%20Alexandre%20-%202012.pdf>
- Anderson, T., Dron, J., & Mattar, J. (2012). Três gerações de pedagogia de educação a distância. *EAD em Foco*, 2 (1), pp. 119-134. Consultado em 28/04/2020, disponível em <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/162>
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2ª.). Coimbra: Grupo Almedina.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). *Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas*. *Psicologia Educação e Cultura*, XIII (2), pp. 455-479. Consultado a 13/02/2020, disponível em <http://hdl.handle.net/1822/10148>
- Elliott, J. (1993). *El cambio educativo desde la investigación-acción* (3ªed.). Madrid: Morata.
- Goergen, P. (2005). Educação e valores no mundo contemporâneo. *Educ. Soc*, 26(92), 983-1011. Consultado em 23/04/2020, disponível em <https://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a13.pdf>
- Latorre, A. (2005). *La investigación-acción. Conocer y cambiar la práctica educativa* (3ª ed.). Barcelona: Editorial Graó.
- Lima, F. (2016). *Desafio de educar para valores no séc. XXI*. Dissertação de Mestrado em Ensino publicada, Instituto Superior de Educação e Ciências. Consultado em 30/11/2019, disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20258/1/Tese.pdf>
- Matheus, C. (2002). Max Scheler e a gênese axiológica do conhecimento. *Margem*, 16, 13-27. Consultado a 18/03/2020, disponível em <http://www4.pucsp.br/margem/pdf/m16cm.pdf>
- Moreira, C. (2016). *Atitudes e valores em contexto escolar: Propostas de implementação no 2.º CEB*. Dissertação de Mestrado em Ensino publicada, Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro. Consultado em 30/11/2019, disponível em <http://hdl.handle.net/10773/18469>
- Oliveira, C., & Marinho-Araújo, C. (2010). A relação família:intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*, 27(1), 99-108. Consultado a 18/05/2020, disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000100012&script=sci_abstract&tlng=p
- Picanço, A. (2012). *A relação entre escola e família. As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação publicada da Escola Superior de Educação João de Deus. Consultado em 30/05/2020, disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>
- Pinto, A. (s.d.). *Os valores nas crianças atuais na perspetiva de professores com 25 anos de experiência*. Trabalho no âmbito da UC Educação e Valores não publicado, Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro.
- Sá, J. (2008). *A Web 2.0 na Educação para os valores: problema ou desafio?* Dissertação de Mestrado [não publicada], Departamento de Didática e Tecnologia Educativa e Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Consultado a 25/02/2020, disponível em <http://hdl.handle.net/10773/1382>
- Soares, R. (2014). Educação a distância: uma perspectiva para a educação do século XXI. *Revista Jurídica*, 3 (36), 132-149. Consultado em 12/05/2020, disponível em <https://doi.org/10.21902/revistajur.2316-753X.v3i36.994>
- Tenreiro-Vieira, C., & Vieira, R. M. (2013). Literacia e pensamento crítico: um referencial para a educação em ciências e em matemática. *Revista Brasileira de Educação*, 18(52), 163-242. Consultado a 27/02/2020, disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782013000100010&script=sci_abstract&tlng=pt
- Valente, M. O. (1995). A Educação para os Valores. *Revista de Educação*, 5 (1), 21-26. Consultado em 7/08/2019, disponível em http://webpages.fc.ul.pt/~movalente/educacao_valores.pdf